

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: MORTALIDADE DE MULHERES POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL E REGIÕES DE 2010 A 2020

Relatoria: Ana Luiza Santos Quirino

Larissa Dantas de Araújo

Ketyllem Tayanne da Silva Costa

Autores: Thiffany Nayara Bento de Moraes

Gustavo Nepomuceno Capistrano

Fábia Barbosa de Andrade

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

O câncer de mama é o tipo de neoplasia mais incidente em mulheres em todo o mundo, além de ser a causa de morte, por câncer, mais prevalente nessa população e, mesmo com fatores e mecanismos já conhecidos, os seus desfechos negativos são fortemente influenciados pelas disparidades geográficas e culturais em que ocorre. Nesse contexto, o estudo objetiva analisar o perfil da mortalidade por câncer de mama no Brasil e suas regiões, no período de 2010 a 2020. Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, realizado a partir de dados secundários. A pesquisa foi conduzida no Brasil, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. A população do estudo abrange os óbitos de mulheres por Neoplasia Maligna da Mama, sem restrição de idade. Como variável dependente, foi escolhida a mortalidade de mulheres por câncer de mama no Brasil. Já, como variáveis independentes, têm-se os anos de óbitos de 2010 a 2020 e as regiões do país, além das faixas etárias, as raças e o estado civil. Os dados foram coletados em novembro de 2022, na base nacional do DATASUS. Para a análise estatística, o estudo utilizou o Microsoft Excel, com produção dos indicadores e gráficos. Os resultados do estudo evidenciam um crescimento gradativo da mortalidade por câncer de mama em todas as regiões do Brasil, exceto no Centro-Oeste, que demonstra uma leve redução dos casos a partir de 2018, que chegou a 17,0 e reduziu para 16,8 casos por 100 mil mulheres. No Brasil, o câncer de mama é fortemente influenciado pelas disparidades regionais do país. O perfil da mortalidade compõe as mulheres com mais de 50 anos e casadas, de raça branca e parda, evidenciando uma fragilidade nos esforços de ações em saúde voltadas para esse público-alvo. Assim, os dados revelam a necessidade de melhora da oferta dos serviços de diagnóstico de prevenção, tratamento e controle desse agravo pelo Sistema Único de Saúde no Brasil.